

A PRINCESINHA E A POMBA

peça em 1 acto de

Francisco Ventura

Figuras:

O HERMITÃO.....
O CAVALEIRO.....
O ARAUTO.....
1.º SERVO.....
2.º SERVO.....
A PRINCESA.....
1.ª AIA.....
2.ª AIA.....

Pagens, aias, servos, etc.

Nos antigos tempos da cavalaria e dos senhores feudais

CAVALHEIRO

Deus vos guarde, Ermão!

ERMITÃO (erguendo-se lentamente)

Guarda-vos Deus!

CAVALHEIRO

O alto dum monte, entre serranias a perder de vista, onde está o castelo da Princesa.

Uma torre grande toma o meio da cena, mas afastada do proscénio a distância conveniente.

Para a direita e para o fundo, as muralhas do castelo, terminando a deste lado noutra torre; entre as duas torres está ponte levadiça.

A torre da frente deve ser construída de forma a que, na altura próprio, ao iluminar-se interiormente, mostre um aposento do castelo. Os desenhos das pedras ficarão visíveis, de forma a fazer lembrar um vitral.

A luz irá destacando os diversos lugares de acção e alturas de tempo, conforme o decorrer da peça o exigir.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

O Ermitão está sentado sobre um pedregulho, mergulhado em funda meditação. Tudo é silêncio.

Começa a ouvir-se o tropear dum cavalo que se aproxima, parando depois.

O Ermitão ergue a cabeça com uma certa curiosidade, olhando para a direita, donde vinha o som do tropear do cavalo. O Cavaleiro aparece à direita. Olha um momento e, depois, avança.

A praticar o bem, matar do gente...

A proclamar a paz, fazendo a guerra...

CAVALHEIRO

Engano puro. As coisas, nesta vida, não são apenas o que vê o olhar.